

Documentos: Os esforços e as relações sociais na formação de informações, da História e de memórias

Kaléo de Oliveira Tomaz¹, Orientado por Christiano Key Tambascia²

Este trabalho é um dos frutos de um projeto de iniciação científica na modalidade PIBIQ, produzida e financiada pelo CNPQ/Unicamp, durante os anos 2019/2020, sobre o título de: Entre a Antropologia, a Filosofia e a História: uma análise da perspectiva teórica de Roberto Cardoso de Oliveira. A partir deste projeto, se buscou fazer uma análise hermenêutica dos diferentes significados dos “documentos” assim como, sobre ao que eles fazem referência. Para a efetivação deste trabalho, iniciei minha reflexão por um conjunto muito específico de documentação: O Fundo de Roberto Cardoso de Oliveira (1928-2006), depositado no Arquivo Edgard Leuenroth da Unicamp. A partir desta reflexão busquei me debruçar sobre o fazer antropológico, a produção do conhecimento e de etnografias em documentos.

Roberto Cardoso de Oliveira compreende que todo processo de pesquisa antropológica se envolve em um processo hermenêutico em que o antropólogo compreende a realidade estudada através das categorias discursivas produzidas pela comunidade antropológica (CARDOSO DE OLIVEIRA, 2000). Neste sentido o pesquisador quando escolhe o tema de pesquisa, assim como o seu campo, sempre o faz a partir de ideias, paradigmas e delimitações teóricas que a própria comunidade acadêmica já construiu. Parto dessa compreensão para buscar entender o que a categoria “documento” almeja traduzir para a comunidade antropológica.

Como já afirmado, inicio meu estudo buscando compreender como foi construído o Fundo Roberto Cardoso de Oliveira e o que significa fazer uma “etnografia em documentos” sobre os papéis deste fundo. Para tanto, também me aproximo dos trabalhos de Mariza Peirano, Olivia Maria Gomes da Cunha e Maria Cristina Castilho Costa. Cada uma das autoras faz sua pesquisa se debruçando sobre tipos de documentos diferentes. Sendo que enquanto a primeira foca nos documentos pessoais, como a carteira de identidade (PEIRANO, 2002), a segunda está olhando para documentos arquivísticos que os antropólogos desenvolvem durante sua carreira (CUNHA, 2004, 2005). Já a terceira autora desenvolve sua discussão sobre documentos arquivísticos produzidos pela censura estatal (COSTA, 2011).

Concluo, através da comparação de textos das autoras citadas, que os papéis, quando compreendido sobre a categoria de documentos, são a representação de uma série de relações sociais. Funcionando assim como elos entre as razões que levaram a sua produção, e os significados sociais que lhe são atribuídos posteriormente.

Referencias:

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. de. **O trabalho do antropólogo**. 2 ed. SAO PAULO - SP: Unesp, 2000.
- COSTA, M. C. C. Etnografia de arquivos - entre o passado e o presente. *MATRIZES*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 171-186, 2011. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v3i2p171-186.
- CUNHA, O. M. G. da. Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo. *Mana*, v. 10, n. 2, p. 287-322, 2004.
- CUNHA, O. M. G. da. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos. *Estudos Históricos*, v. n° 36, p. 7-32, 2005.
- PEIRANO, M. G. S. "This horrible time of papers": documentos e valores nacionais. *Série Antropologia* 312, UNB, 2002

¹ Graduando de Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

² Professor Orientador do Departamento de Antropologia do IFCH – UNICAMP.